

Fundamentos de Gestão Empresarial

Formas de organização do setor elétrico: Brasil



1- Histórico:



No início da década de 1980, a maioria das empresas de energia elétrica era **verticalmente integrada**, possuindo a geração e a transmissão e, em alguns países, também a distribuição;



Frequentemente, **o governo era o proprietário** o destas empresas (monopólio estatal) e os **consumidores eram cativos**.

1- Histórico:



Ganhos na economia de escala, avanços tecnológicos e crescimento moderado nos preços dos combustíveis, permitiam às empresas produzir energia a preços cada vez menores, a partir de estações geradoras cada vez maiores.

1- Histórico:

Este ciclo foi interrompido por uma série de fatores, entre os quais destacamos:

- Crescimento da inflação;
- Altas nas taxas de juros;
- Crise do petróleo nos finais dos anos 70;
- Crescimento da consciência ecológica, dificultando a expansão da oferta de geração.

1- Histórico:



O crescimento econômico projetado, sobre o qual se baseia a construção de novas usinas geradoras não se materializou;



A demanda por energia elétrica não cresceu como previsto, e unidades geradoras de alto custo, como as nucleares de base, foram colocadas em um mercado em retração, ocasionando uma alta nas tarifas pela incorporação dos custos de construção e operação destas máquinas.

1- Histórico:



No Brasil, erros de avaliação de mercado, justificaram o Programa Nuclear, desenvolvido em parceria com a Alemanha, que foi praticamente abandonado, voltando atualmente, a ser cogitada sua retomada.


Reestruturação do Setor Elétrico

2- Razões para a transformação



Quais as forças que empurraram a reestruturação do setor elétrico?

2- Razões para a transformação

- Ideológicas;
 - Tecnológicas;
 - Globalização;
 - Explosão da demanda nos países em desenvolvimento;
 - Drástica redução do crescimento da demanda de energia elétrica nos países desenvolvidos(entre outras).
- 

2- Razões para a transformação



Ideológicas

Do mesmo modo que uma **onda de nacionalização** tomou conta do mundo após a Segunda Guerra Mundial, seguindo as idéias de Keynes, atualmente tem-se o oposto, com a **ideologia neoliberal alimentando as nações**.

2- Razões para a transformação



Tecnológicas

Novos desenvolvimentos tecnológicos com o advento de máquinas e sistemas mais eficientes e de menor custo.

2- Razões para a transformação



Globalização

Aparecimento de uma dimensão internacional da indústria de energia elétrica, com o crescimento de alianças transacionais, joint-ventures, fusões e participações globalizadas.

2- Razões para a transformação



Explosão da demanda nos países em desenvolvimento

Trazendo a necessidade de grandes investimentos no setor elétrico e assim oportunidades de bons negócios para o capital internacional, face a incapacidade do estado em financiar tais investimentos.

2- Razões para a transformação



Drástica redução do crescimento da demanda de energia elétrica nos países desenvolvidos

Acarretando aos capitalistas do setor, a procura de novas oportunidades de negócios para aproveitar seus recursos humanos, de capital e tecnológicos.

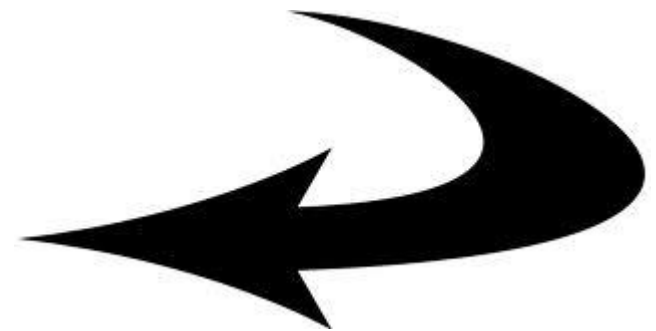
2- Razões para a transformação

Forças
atuantes



Cenário de
desregulamentação

Nova legislação

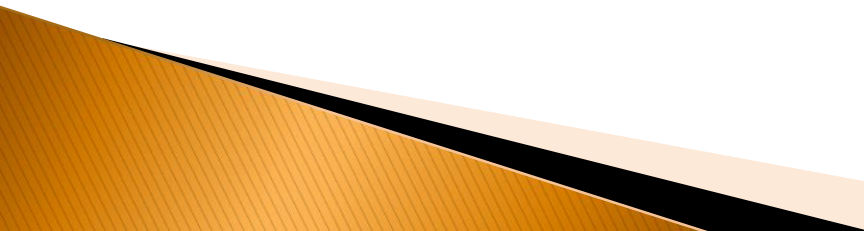


Reestruturação do Setor Elétrico

3-Dimensões da Reforma

3- Dimensões da Reforma

Conceitos fundamentais:

- Propriedade e Gerenciamento
 - Integração Vertical
 - Concentração e Fragmentação
 - Grau de Competição e Monopólio
- 

3- Dimensões da Reforma



Propriedade e Gerenciamento

- a) Controle direto do Estado;
- b) Controle indireto pelo Estado
(Contrato de Gestão);
- c) Propriedade privada.

3- Dimensões da Reforma



Propriedade e Gerenciamento

a) Controle direto do Estado:

O governo é proprietário da empresa e tem controle direto sobre a gerência da mesma.

Ex: “Indústria da Energia Elétrica” na CHINA.

3- Dimensões da Reforma



Propriedade e Gerenciamento

b) Controle indireto pelo Estado
(Contrato de Gestão):

O governo é proprietário da empresa, mas esta é dirigida por profissionais que estabelecem os objetivos e gerenciam para atingir tais objetivos.

Ex: EDF, na França.

3- Dimensões da Reforma



Propriedade e Gerenciamento

c) Propriedade privada:

O corpo gerencial é indicado pelos diretores, que são os representantes dos acionistas.

Ex: maioria das empresas nos EUA.

3- Dimensões da Reforma



Propriedade e Gerenciamento

A experiência internacional indica que os incentivos para a eficiência são maiores se o gerenciamento da empresa é separado do governo.

(neste caso o objetivo maior é o lucro)

3- Dimensões da Reforma



Propriedade e Gerenciamento

O governo têm muitos objetivos e pode forçar a empresa a buscar tantos que ela perde o foco na sua tarefa principal.

3- Dimensões da Reforma



Integração Vertical

Forma com que as atividades de geração, transmissão, distribuição e vendas deverão ser gerenciadas.

- Agrupadas;
- Separadas.

3- Dimensões da Reforma



Integração Vertical

- EUA: A grande maioria das empresas são verticalmente integradas;
- Brasil: Parcialmente integradas;
- Reino Unido: Desintegradas.

3- Dimensões da Reforma



Integração Vertical

No Brasil, a separação da distribuição em relação a geração/transmissão é relativamente tranquila;

A separação da geração em relação a transmissão é mais complicada, face à necessidade técnica da coordenação da operação entre os geradores de modo a assegurar a estabilidade do sistema de transmissão.

3- Dimensões da Reforma



Concentração e Fragmentação

O setor elétrico também pode ser descrito em termos de quantas empresas realizam a mesma atividade dentro de determinada área geográfica ou administrativa.

3- Dimensões da Reforma



Concentração e Fragmentação

Nos EUA a indústria de energia é altamente fragmentada, com grande número de empresas, algumas com pequena capacidade (1GW) e outras com grande capacidade (20 GW).

3- Dimensões da Reforma



Grau de Competição e Monopólio

O setor de geração tem se tornado mais competitivo face ao grande desenvolvimento tecnológico, razão pela qual muitos países tem optado pela competição nesta área, mantendo a transmissão e a distribuição aos pequenos consumidores sob monopólio estatal.

3- Dimensões da Reforma



Grau de Competição e Monopólio

- Existem duas maneiras básicas de introduzir a competição na geração.

3- Dimensões da Reforma



Grau de Competição e Monopólio

1- O produtor independente de energia (PIE) pode vender o produto (energia) à companhia que possui o monopólio legal sobre os consumidores finais (Modelo da Agência Compradora).

3- Dimensões da Reforma



Grau de Competição e Monopólio

2- O produtor independente de energia (PIE) pode vender o seu produto diretamente aos consumidores finais, dentro de um mercado de curto prazo ou mercado “SPOT” (Modelo de Competição Plena).

3- Dimensões da Reforma



Grau de Competição e Monopólio

A distinção entre estes dois modelos implica em diferentes arranjos contratuais e diferentes controles de preços aos consumidores finais.

Reestruturação do Setor Elétrico

4- Modelos Estruturais para o Setor Elétrico

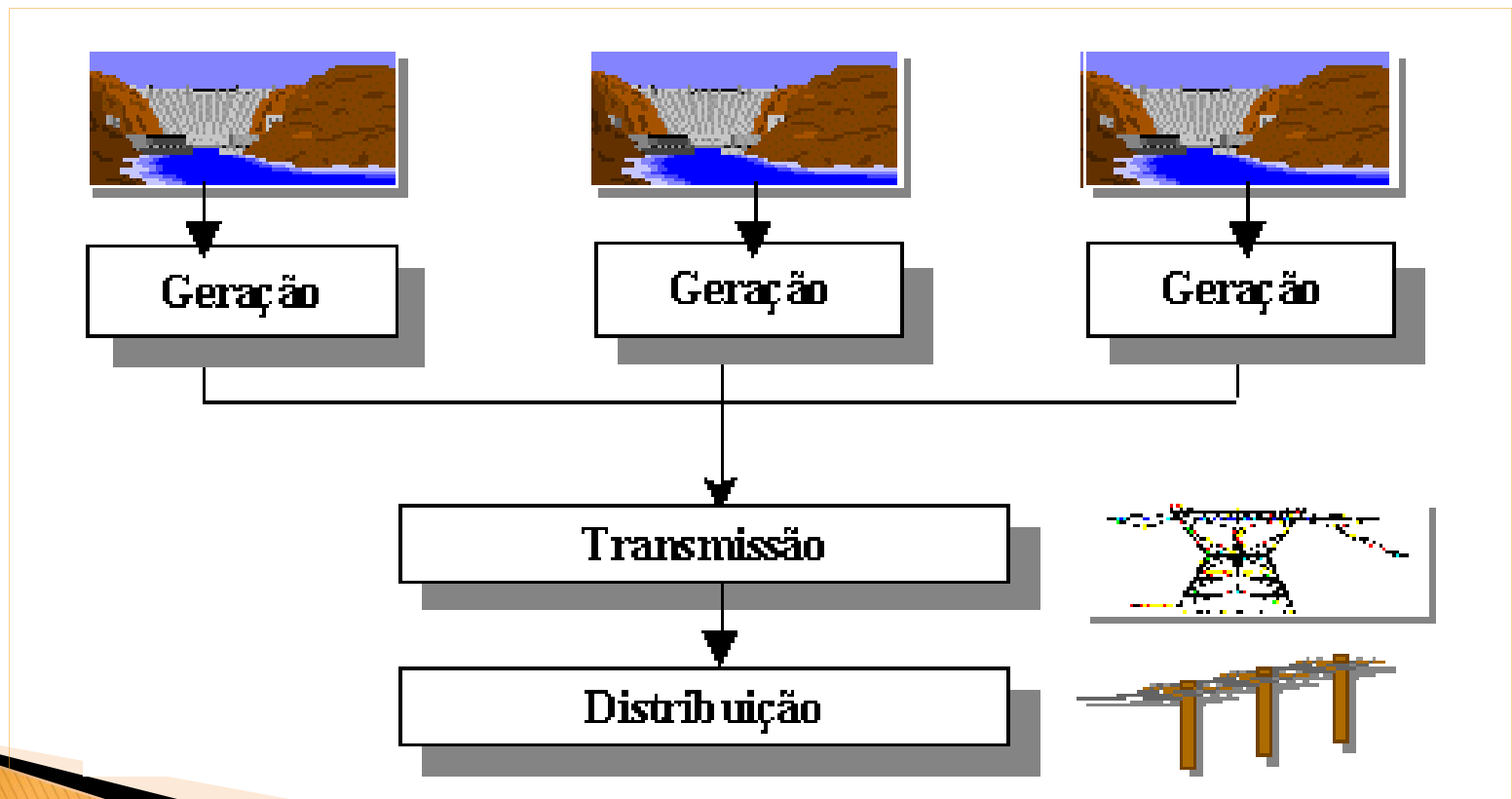
4- Modelos Estruturais para o Setor Elétrico

- Monopólio integrado verticalmente;
- Monopólio com distribuição separada;
- Modelo da Agência Compradora;
- Modelo com competição plena na geração e possibilidade de escolha do supridor aos consumidores ou varejistas.

4- Modelos Estruturais para o Setor Elétrico



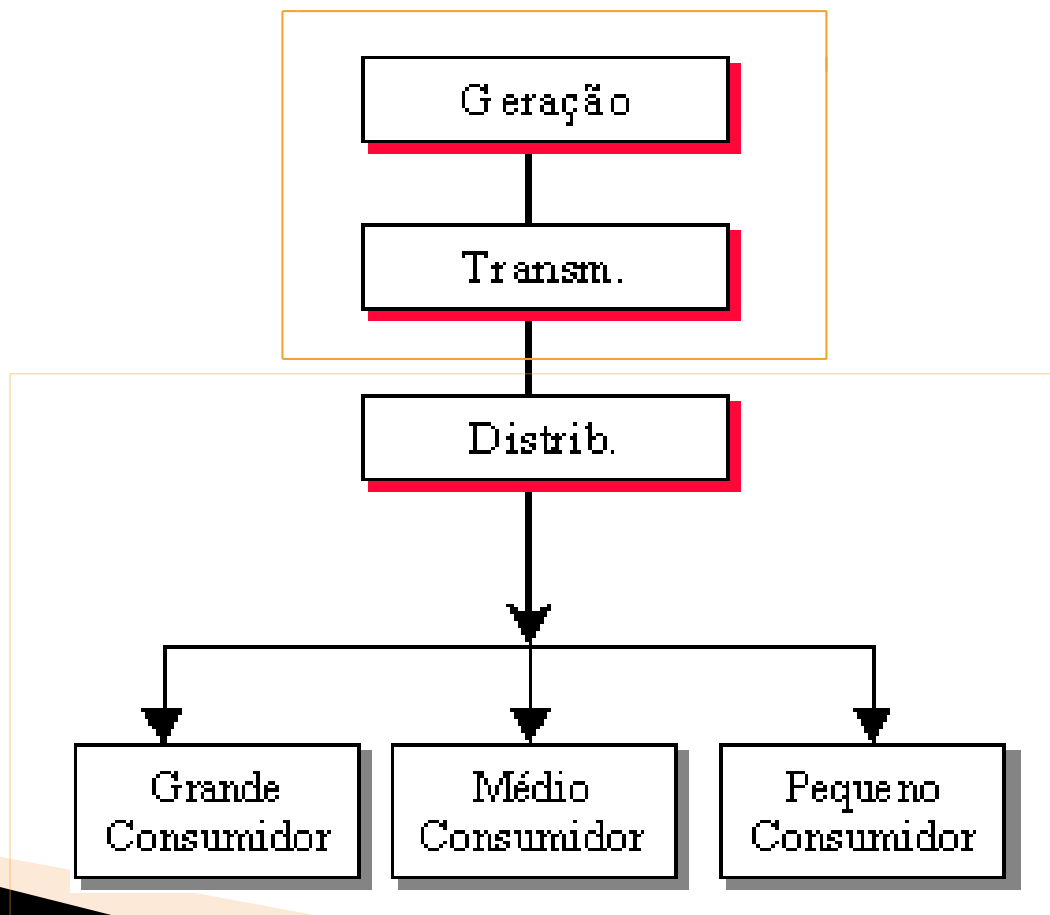
Monopólio integrado verticalmente:



4- Modelos Estruturais para o Setor Elétrico



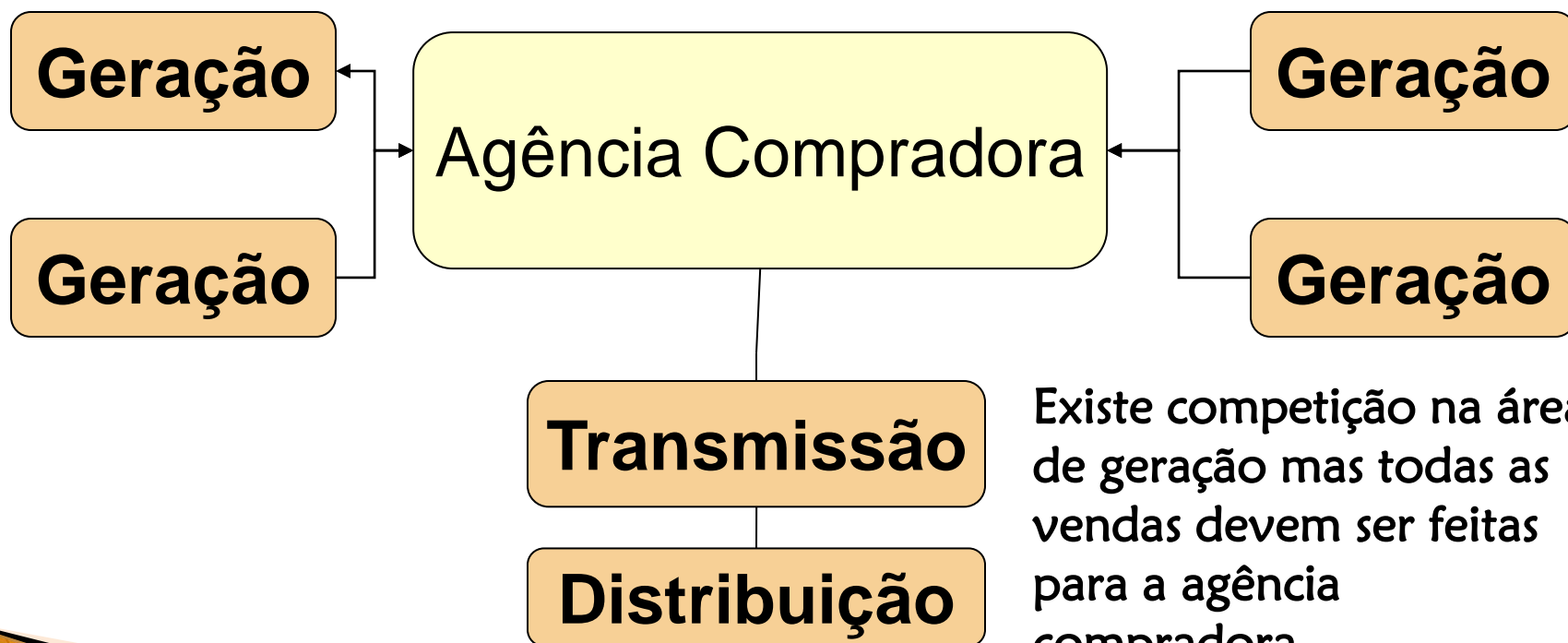
Monopólio com distribuição separada:



4- Modelos Estruturais para o Setor Elétrico



Modelo da Agência Compradora:



Existe competição na área de geração mas todas as vendas devem ser feitas para a agência compradora.

4- Modelos Estruturais para o Setor Elétrico

- Modelo com competição plena na geração e possibilidade de escolha do supridor aos consumidores ou varejistas.

Modelo com competição plena na geração e possibilidade de escolha do supridor aos consumidores ou varejistas.

